

Brinquedoteca comunitária: relato de uma experiência de extensão no contexto de um Centro de Referência em Assistência Social

Community toy library: report of an experience of extension in the context of a Social Assistance Reference Center

Lauren Beltrão Gomes¹
Cleide Gessele²
Victoria Raissa Gelhardt³

RESUMO

Trata-se do relato de uma experiência de extensão da Universidade Regional de Blumenau, com parceria da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Busca-se discutir possibilidades e desafios da extensão universitária em dispositivos do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). As atividades ocorreram num Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e tiveram como principal meta promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários por meio da estruturação e consolidação de uma brinquedoteca comunitária. A ancoradas nas teorias de Winnicott sobre desenvolvimento emocional e sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil, as ações envolveram alunos de graduação e bolsistas de extensão dos cursos de Psicologia e Serviço Social, além de docentes e dos profissionais do CRAS. Além de reuniões quinzenais entre os integrantes do projeto, foram realizadas cinco reuniões envolvendo a equipe do CRAS e cinco oficinas para familiares e crianças de até um mês de idade, bem como o evento I Jornada SUAS, do qual participaram profissionais do SUAS atuantes em municípios do alto Vale do Itajaí, acadêmicos e comunidade em geral. Algumas dificuldades enfrentadas durante a execução do projeto são discutidas, e são trazidas sugestões para projetos de brinquedotecas comunitárias em dispositivos da assistência social.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Infância. Relações familiares. Proteção social. Inclusão social.

ABSTRACT

This is the report of an experience of extension of the Regional University of Blumenau, in partnership with the Municipal Secretariat of Social Development. It seeks to discuss possibilities and challenges of university extension in devices of the Unified Social Assistance System (SUAS). The activities took place at a Social Assistance Reference Center (CRAS) and had as main goal to promote the strengthening of family and community bonds through the structuring and consolidation of a community toy library. Anchored in Winnicott's theories about emotional development and the importance of playing in child development, the actions involved undergraduate students and scholarship holders from Psychology and Social Work courses, in addition to professors and CRAS professionals. In addition to biweekly meetings between project members, five meetings were held involving the CRAS

¹ Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, com período sanduíche na Université du Québec à Montréal, Canadá; professora da Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil (lbgomes@furb.br).

² Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina; professora da Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil (cgessele@furb.br).

³ Graduanda de Psicologia na Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil. (victoriagelhardt@gmail.com).

team and five workshops for family members and children up to one month old, as well as the I Jornada SUAS event, attended by SUAS professionals working in municipalities from the upper Itajaí Valley, academics and the community in general. Some difficulties faced during the execution of the project are discussed, and suggestions are made for community toy projects in social assistance devices.

Keywords: Toy library. Childhood. Family relationships. Social protection. Social inclusion.

INTRODUÇÃO

Trata-se do relato de uma experiência de extensão da Universidade Regional de Blumenau (FURB), com parceria da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, no qual se busca discutir possibilidades e desafios da extensão universitária em dispositivos do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Relatos de experiência inspiram e guiam proposições novas. Oferecem uma análise de desafios e oportunidades de intervenções extensionistas, e apresentam aspectos metodológicos já executados que podem servir de subsídio para outros projetos de extensão (SOUZA; PEREIRA, 2015). A extensão é potencializadora de conhecimento dentro da formação acadêmica no âmbito das universidades, constituindo um campo que aglutina prática e conhecimento, favorecendo a formação crítica (NAVES, 2015).

As ações do “Projeto Ciranda” foram desenvolvidas em um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), o qual se constitui em um equipamento público estatal descentralizado que integra a Política da Assistência Social, responsável pela organização e pela oferta de serviços no nível de Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Trata-se, portanto, de um mecanismo do Estado que protege e promove as famílias e que visa à prevenção de situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários (BRASIL, 2010). O CRAS onde ocorreram as atividades atende à população de um território delimitado que vive em situação de vulnerabilidade social e risco decorrente da pobreza, privação (baixa renda, ausência de renda, falta de acesso aos serviços públicos) e ou fragilização de vínculos afetivos (relacionais e de pertencimento social).

O projeto está fundamentado na teoria de Winnicott sobre desenvolvimento emocional e em seus postulados sobre o brincar no desenvolvimento infantil. Como proposta inicial, esteve ancorado nas noções de que o brincar é direito fundamental na infância e de que a brincadeira tem enorme potencial transformador, possibilitando a construção da identidade e de cidadania (WINNICOTT, 2011). Nesse sentido, a partir do levantamento das demandas no campo, propôs-se a estruturação de uma brinquedoteca comunitária de forma que as ações realizadas

nesse contexto tivessem como fim maior a promoção e o fortalecimento de vínculos, tanto entre cuidadores e crianças como também entre família-comunidade e família-serviço (CRAS).

Ao longo do processo de implantação e execução do “Projeto Ciranda”, foram vários os desafios enfrentados, dentre eles: a vigência estipulada pelo edital que regia o projeto (um ano apenas); a dificuldade em conceber a mudança como algo positivo por parte da equipe do serviço; os obstáculos ao estabelecimento de vínculos com a equipe do CRAS, haja vista que era a primeira vez que o serviço estabelecia uma parceria de extensão com uma instituição universitária; e, em última instância, a própria relação do CRAS com a comunidade, a qual, em sua maioria, frequentava as oficinas oferecidas mediante o ganho de algum benefício. Tais desafios, bem como as possibilidades e vantagens de desenvolver e trabalhar com brinquedotecas comunitárias no SUAS serão discutidos neste trabalho.

A teoria winnicottiana e a brinquedoteca

Conforme Winnicott (2001), embora o ser humano seja provido de um potencial inato para o amadurecimento e a integração, a realização desse potencial depende da possibilidade de crescer em um ambiente provedor de cuidados. Nesse sentido, as características do contexto em que se desenvolve, bem como suas relações e trocas com o meio, serão decisivas em sua trajetória vital. Winnicott (2001) enfatiza os efeitos danosos que o ambiente social hostil pode provocar no processo de desenvolvimento emocional. Todavia, falhas ambientais podem, em grande parte, ser reparadas por meio de um ambiente provedor de cuidados. Ressalta, ainda, que a possibilidade de exercer o papel social no sentido da construção de uma sociedade democrática passa pelas condições de vida das pessoas que a compõem; quando seus membros estão em risco social, por não terem seus direitos garantidos ou por estarem desprovidos de um ambiente suficientemente bom para possibilitar sua integração pessoal e seu desenvolvimento, o projeto de uma sociedade democrática fica ameaçado.

A partir dos postulados de Winnicott (2001; 2011), compreende-se a centralidade do núcleo familiar, considerando suas condições concretas de existência, para o desenvolvimento individual de seus membros, especialmente nos primeiros anos de vida. A família é um espaço insubstituível de proteção e socialização primárias, provedor de cuidado aos seus membros, mas que precisa também de cuidados e proteção do Estado, conforme enfatizado pelo SUAS (BRASIL, 2014). Nesse sentido, entende-se que o cuidado proporcionado pelo brincar no ambiente estruturado da brinquedoteca comunitária, que engloba o acolhimento, o

reconhecimento de cada um, o respeito à singularidade e subjetividade, é elemento-chave para a efetivação da proteção social de crianças em situação de vulnerabilidade e de suas famílias (WINNICOTT, 2011).

Conforme a teoria winnicottiana, o brincar é de importância fundamental para a saúde e o desenvolvimento emocional do indivíduo. A criança, na relação com o brincar em um ambiente protegido e acolhedor, pode vivenciar relacionamentos afetivos significativos e experimentar trocas intelectuais e emocionais com possibilidades transformadoras (SEKKEL, 2016). Experimenta o prazer e a descoberta, de si mesma e do mundo, e explora sua criatividade. Por meio da brincadeira, tem a possibilidade de vivenciar diferentes papéis, de elaborar conceitos e construir conhecimentos, de expressar sentimentos e exteriorizar o que pensa da realidade, e significar para si a cultura em que está inserida (EMIDIO, 2013). O brincar é ação, posto que, por meio da brincadeira, é que as crianças exploram, interpretam e assimilam o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos circundantes (WINNICOTT, 1975). Ademais, brincando a criança pode elaborar conteúdos difíceis, fortalecer vínculos afetivos e elevar sua autoestima, criando novas perspectivas de futuro para a superação de adversidades em suas vidas (SEKKEL, 2016).

Conforme o estudo de Bernardi (2016), apesar do elevado número de estudos atuais abordando a temática do brincar, é predominante o número de estudos teóricos sobre o tema. Em contrapartida, são poucas as pesquisas que abordam dados obtidos por meio de estudos de campo nos contextos em que as crianças estão inseridas na atualidade. Dessa forma, o autor indica a necessidade de ampliar os estudos sobre o brincar, a fim de demonstrar sua importância no desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional das crianças. Bernardi (2016) também aponta a perda de espaços promotores do livre brincar e sugere que os profissionais não têm reconhecido o poder do lúdico para o desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, entende-se o contexto da brinquedoteca como um espaço privilegiado para o brincar, além de ser um valioso recurso para fomentar o estreitamento das relações familiares, fortalecendo e empoderando a família (KISHIMOTO, 2011). Ademais, as ações desenvolvidas no lócus lúdico da brinquedoteca corroboram processos de diagnóstico, pois o brincar pode ser via de comunicação de padrões relacionais e de conteúdos internos, tais como angústia, medos e fantasias, além de possibilitar a ressignificação das vivências por meio da simbolização e da dramatização na brincadeira de faz-de-conta (JURDI; AMIRALIAN, 2013).

Brinquedoteca comunitária como estratégia para o fortalecimento de vínculos

Uma das ações que podem ser desenvolvidas no contexto do CRAS enquanto mecanismo do Estado, que atua na proteção e promoção das famílias, é a brinquedoteca comunitária. Um dos tipos de brinquedoteca elencados por Kishimoto (2011) compreende atividades desenvolvidas em grupos comunitários que vivenciam situações de vulnerabilidade social, sendo gerenciada por entidades sociais, equipamentos públicos ou privados. Na brinquedoteca, ocorrem as ações socioeducativas, ou seja, atividades continuadas de atendimento, voltadas ao aprimoramento do convívio social e familiar, que promovem o desenvolvimento de habilidades pessoais, o exercício de cidadania, além da ludicidade e da expressividade de cada sujeito. São ações, não vinculadas ao sistema escolar formal, que possibilitam aprendizagens articuladas que contribuem para o desenvolvimento pessoal e social, configurando-se como uma estratégia de proteção à infância e à adolescência (KISHIMOTO, 2011).

Nas brinquedotecas comunitárias, busca-se oportunizar momentos de trocas e de aprimoramento cultural, além de proporcionar o desenvolvimento do senso de pertencimento e a construção de identidade, contribuindo, dessa forma, para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e prevenindo a ocorrência de situações de exclusão social e risco, tendo como foco de trabalho a convivência e o livre brincar (BRASIL, 2010). Portanto, a brinquedoteca constitui-se em um espaço que oportuniza e favorece a expressão lúdica, estimulando potencialidades e interações sociais, promovendo cidadania, educação e saúde, o que lhe confere um papel psicossocial relevante. Está fundada na noção de que o brincar possui caráter fundamental no processo de desenvolvimento humano, pois envolve aspectos cognitivos, afetivos e sociais, e deve ser entendido a partir de um contexto sociocultural e histórico (WINICOTT, 1975; 2011).

As atividades lúdicas no contexto da brinquedoteca podem auxiliar pais a construírem novas referências sobre os benefícios do brincar para o desenvolvimento infantil, além de contribuírem para criar e fortalecer relações de confiança e integração entre os membros da família. Dessa forma, a estruturação de uma brinquedoteca comunitária voltada a crianças e familiares em situação de vulnerabilidade social pode promover a ampliação de uma rede de cuidado, a qual pode ser potencializada mediante a aproximação com escolas, instituição de saúde, associação de moradores e outros dispositivos sociais no sentido da construção de uma teia de responsabilidades compartilhadas (JURDI; AMIRALIAN, 2013).

Ciranda: o projeto idealizado e o projeto experienciado

O Ciranda foi um projeto de extensão da Universidade Regional de Blumenau (FURB), vinculado aos Departamentos de Psicologia e Serviço Social, cujas atividades foram desenvolvidas entre fevereiro de 2019 até fevereiro de 2020. As ações tiveram como foco um CRAS que atende à população em situação de vulnerabilidade social e risco decorrente da pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivos. As atividades envolveram diretamente quatro alunos de graduação dos cursos de Psicologia e Serviço Social da FURB, sendo dois deles bolsistas de extensão e dois voluntários, além de dois docentes da referida Universidade e dos profissionais que compõem a equipe do CRAS.

A ideia original do projeto era fortalecer a utilização da brinquedoteca já existente no CRAS como espaço de atenção a crianças e seus cuidadores, de modo a oferecer apoio e acolhimento, viabilizando formas de existência saudáveis. Embora a brinquedoteca fosse utilizada pelos profissionais que compunham a equipe do CRAS, havia o reconhecimento, por parte da equipe, de que o espaço não estava sendo aproveitado em toda a sua potencialidade. Portanto, existia uma demanda do serviço por uma reestruturação do espaço da brinquedoteca, bem como por capacitação que oferecesse subsídios para que seus integrantes pudessem realizar ações regulares na brinquedoteca, com propósitos previamente definidos, com foco no desenvolvimento integral e no fortalecimento de vínculos.

O projeto, pautado nas teorizações de Winnicott (1975; 2011), sustentou-se na noção de que o brincar possui caráter fundamental no processo de desenvolvimento humano, levando em consideração o contexto sociocultural e histórico. No espaço da brinquedoteca, pretendia-se desenvolver ações socioeducativas direcionadas a crianças de zero a seis anos de idade e seus cuidadores principais. Por meio de oficinas, seriam propostas situações significativas envolvendo a criança e o grupo na construção de relações de convivência, socialização, autoconfiança, aproximando os adultos das brincadeiras de suas crianças, instrumentalizando-os sobre os múltiplos benefícios do brincar para o desenvolvimento infantil. Ainda, considerando que as famílias usuárias do CRAS vivem em contexto de vulnerabilidade social e risco, as ações propostas buscariam fomentar o processo de construção da identidade rumo à autonomia e à inserção social.

As atividades na brinquedoteca seriam voltadas para dois grupos: crianças de zero a dois anos e seus cuidadores, e crianças de dois a seis anos e seus cuidadores. Estava prevista a realização de brincadeiras estruturadas e não estruturadas, tais como construção de jogos e

brinquedos, teatro, contação de histórias, música e piqueniques, de modo a trabalhar diferentes linguagens: corporal, musical, plástica, oral e escrita. Pretendia-se que a aproximação e participação dos cuidadores nas oficinas fosse um dos pilares do projeto, haja vista a necessidade de instrumentalizá-los sobre os múltiplos benefícios do brincar para o desenvolvimento infantil. Por meio das interações no contexto da brinquedoteca, se buscava identificar potencialidades nas crianças, bem como vulnerabilidades, as quais seriam trabalhadas no sentido de prevenção de situações de risco, como negligência, abandono, violência, compreendendo a experiência lúdica como meio privilegiado de comunicação compartilhada.

Ao longo da realização do projeto, foram diversos os desafios e surgiram várias ideias a fim de flexibilizar as ações propostas à realidade do serviço; todavia, houve dificuldades para concretizar integralmente seus objetivos. Dessa forma, não foi possível atingir famílias com crianças da faixa etária de zero a seis anos de idade, conforme a proposição inicial. Ocorreram somente oficinas voltadas a mães de crianças em período puerperal. Como barreira inicial, percebeu-se resistência da equipe em discutir a proposta do Ciranda. Foram marcadas duas reuniões, no espaço do CRAS, para a apresentação e pactuação do projeto com toda a equipe sem adesão dos profissionais, os quais alegaram estarem ocupados com outras atividades. Nos dois momentos, houve apenas uma conversa com a coordenadora, a qual sempre se mostrou receptiva e vinculada à proposta do projeto. Houve outras tentativas de expor o projeto, com baixa adesão dos profissionais. Hipotetiza-se que tal situação pudesse estar relacionada à própria dinâmica relacional da equipe e às condições de trabalho, o que remete a capacitações e atividades fora do espaço do CRAS e a uma agenda que reservava pouco tempo para discussões entre a equipe e para estudo.

O fato de ser a primeira vez que tal equipamento do SUAS estabelecia uma parceria de extensão com uma instituição universitária também pode ter contribuído para a dificuldade em efetivar um vínculo mais sólido. Outro ponto a ser destacado concerne à relação do CRAS com a comunidade, a qual, em sua maioria, frequentava as oficinas oferecidas mediante o ganho de algum benefício (por exemplo, passagem de ônibus e auxílio natalidade). Houve situações em que oficinas foram marcadas e a comunidade foi convidada por meio de contato telefônico, pela equipe do projeto e do serviço, porém mesmo aqueles que confirmaram participação não compareceram no dia definido. Ademais, a vigência estipulada pelo edital que regia o projeto, qual seja, apenas um ano para todo processo de estruturação e

desenvolvimento, constituiu-se outro entrave, haja vista tratar-se de um projeto novo e de um campo de ações também novo.

Foram realizadas 22 reuniões envolvendo os integrantes da equipe do projeto (professores e acadêmicos), cinco reuniões com a equipe do CRAS, cinco visitas iniciais para conhecer o serviço, três encontros com a comunidade e cinco oficinas com as famílias. As reuniões da equipe do projeto tiveram como objetivo alinhar as propostas e planejar as ações que seriam realizadas no campo, a partir das observações dos acadêmicos no campo e do que era trazido pela equipe do CRAS. As visitas iniciais ao campo objetivaram conhecer o fluxo e funcionamento do serviço. Já as reuniões com a comunidade tiveram o intuito de apresentar e discutir as propostas e objetivos do Ciranda.

Acerca das oficinas com mães em fase puerperal, objetivou-se trabalhar questões relacionadas ao vínculo mãe-bebê, a importância do brincar em todas as fases da infância, bem como sentimentos e dificuldades em relação ao período vivenciado e mapeamento de rede de apoio. Ao longo das oficinas, a forma de disciplinar as crianças foi uma temática recorrente e algumas mães afirmaram serem a favor da agressão física. Os bolsistas, junto à equipe do CRAS, demonstraram que o diálogo se constitui em uma estratégia mais efetiva para que as crianças entendam regras, limites e para que reconheçam os comportamentos esperados. Também se discutiu, em vários momentos, a importância da rede de apoio na criação das crianças.

A partir das vivências e saberes das participantes, tratou-se da importância da amamentação no estabelecimento de vínculo entre bebê e mãe, e também do brincar, a fim de proporcionar às crianças ambientes potentes de desenvolvimento da imaginação, da fantasia, do faz-de-conta. O brincar é promotor de processos de construção de identidade por meio das relações que se constroem com outros significativos (EMÍDIO, 2013; JURDI; AMIRALIAM, 2013). Dessa forma, as discussões no contexto das oficinas buscaram incentivar o empoderamento das mães, além de oportunizar o esclarecimento de dúvidas sobre desenvolvimento infantil e familiar. Finalmente, as famílias participantes expandiram sua compreensão sobre a importância do vínculo entre cuidador e bebê.

Outro resultado expressivo do projeto foi a realização da I Jornada SUAS “Serviço Social e Psicologia no SUAS, interdisciplinaridade para novos conhecimentos” ocorrido em outubro de 2019. O evento foi direcionado aos profissionais do SUAS da Região do Vale do Itajaí e, além de palestras, foram oferecidas oficinas temáticas. Participaram 169 pessoas, sendo 55

estudantes de graduação e 114 profissionais da rede SUAS. Além desse evento, os acadêmicos bolsistas apresentaram resultados do Projeto Ciranda em dois eventos: Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento e a Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão da FURB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora não tenha sido possível realizar as oficinas com crianças de zero a seis anos, o Projeto Ciranda evidenciou a pertinência do uso de oficinas como uma metodologia rica, no sentido de dar protagonismo para a comunidade e de favorecer o trabalho em equipe. Além disso, o projeto propiciou aos acadêmicos uma imersão na prática, aprimorando suas competências profissionais.

A partir da experiência do projeto ao longo do ano de 2019, sua estrutura está sendo repensada a fim de atingir a faixa etária de zero a seis anos. Apesar das dificuldades enfrentadas durante sua execução, as oficinas realizadas tiveram seus objetivos alcançados quanto aos conteúdos apresentados e abordados junto com as famílias participantes. Ademais, os acadêmicos bolsistas e voluntários puderam, por meio do projeto, agregar conhecimento em suas formações acadêmicas, vivenciando na prática conteúdos estudados em sala de aula, além da possibilidade de se experimentarem em uma equipe multiprofissional.

Ressalta-se a importância de aprofundamento teórico e de investimento em pesquisas e projetos de extensão, que possibilitem a análise de práticas que vêm sendo desenvolvidas em contextos de brinquedotecas comunitárias, visando tanto o fortalecimento desses espaços como recursos metodológicos no trabalho com famílias em vulnerabilidade social, quanto seu reconhecimento como meio facilitador no processo de inclusão social.

Pesquisadores da área reiteram a importância de propiciar às crianças vivências em um espaço lúdico e educativo, no qual a brincadeira possa ser via de potencialização do desenvolvimento da imaginação, da fantasia, do faz-de-conta. Espaços que promovam processos de construção de identidade por meio das relações que as crianças fazem com os outros significativos.

Dessa forma, entende-se que a estruturação de uma brinquedoteca a partir da aliança entre os profissionais, que estão na ponta da atenção à família e que conhecem bem a realidade de vida da população, e os conhecimentos produzidos na universidade pode constituir uma valiosa contribuição para a atuação da equipe técnica do serviço, além da possibilidade da consolidação de novos espaços de promoção de autonomia e inserção social.

Portanto, o trabalho desenvolvido por meio de brinquedotecas que apostam no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários pode contribuir para a constituição de políticas públicas mais inclusivas e no fortalecimento do SUAS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações técnicas sobre o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes de 0 a 6 anos**. Brasília: MDS, 2010.

BRASIL. **Tipificação nacional dos serviços socioassistenciais**. Brasília: MDS, 2014.

BERNARDI, D. Reflexões acerca do brincar e seu lugar no infantil. **Rev. Bras. Psicoter.** Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 82-92, 2016.

EMÍDIO, L. M. S. **Brinquedoteca: um espaço onde o lúdico se integra a aprendizagem**. 2013. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

JURDI, A. P. S.; AMIRALIAN, M. L. T. M. Ética do cuidado: a brinquedoteca como espaço de atenção a crianças em situação de vulnerabilidade. **Interface**, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 275-286, 2013. Doi: 10.1590/S1414-32832013005000009.

KISHIMOTO, Ti. M. A brinquedoteca no contexto educativo brasileiro e internacional. *In*: OLIVEIRA, V. B. (org.). **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Tradução de Ricardo Smith e Priscila Pesce. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 15-35

NAVES, E. T. Fazer-saber: reflexões sobre a função acadêmica da extensão universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 9-29, 2015. Doi: 10.14393/REE-v14n12015_art01.

SEKKEL, M. C. O brincar e a invenção do mundo em Walter Benjamin e Donald Winnicott. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 86-95, jan-jun. 2016. Doi: 10.1590/0103-656420140016.

SOUZA, A. M.; PEREIRA, N. F. F. Escrevendo os caminhos da extensão universitária na UNILA. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 6, n. 2, p. 77-85, jul.-dez. 2015. Doi: 10.36661/2358-0399.2015v6i2.2062.

WINNICOTT, D. O brincar: uma exposição teórica. *In*: WINNICOTT, D. **O brincar e a realidade**. Tradução de José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975. p. 59-77.

WINNICOTT, D. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WINNICOTT, D. O conceito de indivíduo saudável. *In*: WINNICOTT, D. **Tudo começa em casa**. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 3-22.

Submetido em 1º de março de 2020.
Aprovado em 3 de abril de 2020.